

Caiapós em pé de guerra no sul do Pará

Rio (AE) - Pelo menos 40 índios caiapós, liderados pelo cacique Raoni, da reserva do alto Xingu, no sul do Pará, estão ocupando o Hotel Ensa, de cinco estrelas, e mantendo três pescadores como reféns desde o dia 1º de agosto.

O clima está tenso. Os índios informaram por telefone que estão preparados para a guerra e ameaçaram incendiar o hotel, caso o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Dinarte Nobre de Madeiro, não vá ao Pará para discutir sobre as constantes invasões às reservas do Xingu, onde vivem cerca de 1.400 caiapós.

As invasões das cinco reservas do Xingu por pescadores - uma área de quase 134 mil quilômetros quadrados, que vai do sul do Pará até o Mato Grosso - vem sendo denunciada à Funai há pelo menos três anos pelo índio Megaron, funcionário do órgão, que administra quatro dessas reservas no Mato Grosso.

Ele contou que geralmente os pescadores utilizam o hotel, à margem direita do rio Xingu, para atravessar e invadir as reservas indígenas. Segundo Megaron, eles vêm acabando com a pesca e matando seus animais.

Megaron disse que a Funai nunca tomou qualquer providência para impedir as invasões das reservas. Ele disse ainda que entrou em contato com o presidente da Funai no último dia 3, mas Madeiro pediu que ele mesmo contornasse a situação, convencesse Raoni a desocupar o hotel e, em seguida, fosse à Brasília para discutir o assunto.

Megaron, que é sobrinho de Raoni, afirmou que o cacique está irredutível. Ele viaja hoje, de avião, ao sul do Pará, para tentar demover Raoni da ideia de manter os reféns em cárcere privado e o hotel ocu-



Os caiapós voltam a se pintar para a guerra no sul do Pará, desta vez comandados por Raoni

pado. Raoni, além de manter as três pessoas presas, apreendeu 15 barcos e seis motores de popa dos pescadores.

O deputado Jair Bolsonaro (PPR/RJ) criticou a ocupação do hotel pelos índios caiapós e afirmou que "isso é um atentado contra a soberania nacional". Capitão da reserva do Exército e deputado federal, Bolsonaro é vice-presidente da comissão de proposta de emenda da Constituição que dá nova redação ao artigo 231, que trata da questão do índio e das demarcações das reservas indígenas. "Não se trata de exterminar os índios, mas entregar determinadas áreas para servirem

de reserva para os indígenas é atentar contra o país", afirmou o deputado. Ele questiona a demarcação das reservas indígenas, principalmente a dos ianomamis, na fronteira entre a Venezuela e o Brasil. Para ele, "a reserva deveria ficar a mais de 150 quilômetros da fronteira e não servir aos interesses estrangeiros como vem ocorrendo há anos naquela região, onde vivem cinco mil indígenas".

Funai nega - A Funai informou ontem que não houve confinamento de pessoas na Casa Campestre da Ensa, empresa goiana utilizada para receber convidados. Segundo a Funai, vinham ocorrendo casos de

convidados que entravam na área indígena para pescar, o que levou a uma reação de um grupo de 30 a 40 índios. Liderado pelo cacique Raoni, este grupo invadiu a Casa Campestre para retirar de lá os equipamentos de pesca.

Os índios permanecem na casa junto ao capataz, mas, segundo a Funai, o clima entre eles é ameno e o capataz não está sendo mantido como refém pelos índios. Raoni quer uma audiência com o Ibaema, a Funai e a Polícia Federal. A Funai está negociando a vinda do cacique para Brasília, mas quer que o grupo deixe a Casa Campestre antes de qualquer encontro.

1640
190
9